



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

**DISCURSO PRONUNCIADO PELO  
PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS,  
SAUDANDO O POVO BRASILEIRO  
NO DIA DO ANO NOVO**

**31-12-1952**

## AS PERSPECTIVAS DE 1953 E AS POSSIBILIDADES IMENSAS DO BRASIL

Ante as promessas de um novo ano, quando as lembranças do que se finda trazem ao espírito o estímulo dos êxitos alcançados e o ensinamento dos reveses sofridos, é-me grato recordar convosco os lances de mais essa jornada que agora concluímos juntos, Governo e Povo irmanados no mesmo propósito de garantir melhores dias futuros para a Pátria.

Rude foi o caminho, porém firme o nosso passo. Tivemos de vencer inumeráveis obstáculos, originados por angustiosos problemas econômicos e financeiros com que se defronta não só o Brasil, mas o mundo todo. Reflexos de um desequilíbrio geral entre a capacidade das fontes de produção e as necessidades de consumo, tais problemas impõem aos homens sempre crescentes provas. Entretanto, soubemos suportá-las com a serena e forte compreensão de que elas derivam de profunda e incontratável crise universal.

Mas, a tantos embaraços a natureza veio ajuntar infausta contribuição. Em consequência da seca desastrosa que assolou o país e principalmente o Nordeste, não pudemos contar com os produtos daquela vasta região. E o Governo precisou dispendêr os mais enérgicos esforços para mitigar as carências das populações flageladas como também para fazer face aos problemas provenientes do seu êxodo e readaptação em terras mais afortunadas.

Aceitando o nosso quinhão de sacrifício, nesta fase tão árdua para todos os povos, uma certeza nos alenta. Não padecemos aqui o drama crepuscular de nações outrora poderosas, que atualmente vêm perdidas as suas opulências e exaustos os

seus recursos. Pelo contrário, as nossas dificuldades resultam do nosso crescimento, do nosso progresso que se agiganta. Pre-nunciam o amanhecer de uma era de prosperidade para a Pátria grande e generosa, cujas riquezas, ultimamente exploradas, recompensarão o pertinaz e devotado labor dos seus filhos, que hoje preparam o dia de amanhã.

Não teme o Governo nem mesmo a acrimônia das atitudes parciais, as asperezas da injustiça, ou a malignidade dos farejadores de escândalos. Governamos de portas abertas e acolhemos com a mesma isenção tanto o estímulo do louvor espontâneo, como a vigilância da crítica livre.

Senhores!

Problemas fundamentais de caráter econômico, financeiro e administrativo têm sido o objeto das preocupações constantes do Governo.

A situação das finanças públicas oferece um quadro animador. Livramo-nos do crônico mal dos *deficits* continuados, causa da anarquia financeira, para atingirmos, ao findar o segundo ano do meu Governo, um saldo de mais de 2 bilhões. Durante o ano de 1952 nem um cruzeiro sequer foi emitido pelo Tesouro que, ainda assim, dispõe de saldos para iniciar a execução orçamentária de 1953. Diminuimos dessa maneira, paulatinamente, a pressão inflacionária com o propósito de dominá-la sem os perigos de uma deflação violenta.

A desproporção entre o aumento dos preços de produtos importados e o dos nossos produtos de exportação é a causa principal do desequilíbrio de nossa balança de pagamentos. Graças às medidas que foram tomadas e ao esforço desenvolvido no segundo semestre do ano que findou, a crise está praticamente superada. Dentro em breve será normalizada a situação dos atrasados comerciais.

O programa de empreendimentos e obras de grande vulto, traçado no ano anterior, entrou em 1952 em plena fase de concretização. Projetos elaborados pela Comissão Mista Brasil-  
-Estados Unidos, num montante de mais de 100 milhões de

dólares, obtiveram financiamento externo, já se encontrando vários deles em franca execução. A Comissão programou ainda a aplicação de mais 200 milhões de dólares no Brasil, os quais aguardam a aprovação para a concessão de recursos em divisas estrangeiras.

A criação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, instalado em 1952, teve como finalidade a expansão econômica e o incremento dos meios de produção e transporte de todo o país, através de um órgão a que incumbe dirigir os investimentos de capital em larga escala. Além disso, gerindo os recursos oriundos do adicional do imposto de renda e a contribuição dos institutos de previdência, seguro e crédito para o fundo de reaparelhamento e de fomento, o Banco constitui importante peça no mecanismo que permitirá ao Governo levar a bom termo o vasto plano do soerguimento econômico do Brasil.

A futura industrialização do país somente será viável se contar com fontes seguras e constantes de fornecimento de energia. Assim, deu o Governo prioridade à execução dos projetos tendentes a dotar o Brasil de um considerável potencial de força motriz, através da construção de usinas hidro-elétricas de grande vulto. Paulo Afonso, Salto Grande, Funil, Itutinga, Rio Pardo, Três Marias constituirão marcos definitivos no roteiro seguro para a emancipação econômica do País. Graças às obras já em execução, o potencial elétrico utilizado no Brasil deverá ser duplicado dentro de três anos.

A energia atômica é a grande revelação dos tempos modernos. Todos os países adiantados empregam esforços gigantescos no sentido de utilizá-la para fins industriais. As reservas de minérios empregados na indústria atômica constituem uma riqueza de que não podemos ainda avaliar toda a significação. Devemos assim dedicar-nos a fundo ao estudo e exploração útil dos nossos depósitos daqueles minérios, através de modernos processos de pesquisa e tratamento químico. Talvez se encontre nisso uma solução para as dificuldades do nosso comércio exterior, com a garantia de uma importante fonte de divisas estrangeiras.

O problema da exploração útil do nosso petróleo marcha para a sua solução, consubstanciada no projeto da Petrobrás, cuja execução, na forma por que houver por bem aprová-lo o Congresso, dará novas forças à econômica nacional.

Para prestar assistência às populações da área que padece de efeitos das sêcas periódicas, propôs ao Congresso a criação do Banco do Nordeste, objeto de lei recém promulgada. Não tardará a sua instalação à base dos recursos financeiros já consignados no orçamento para 1953. Pelo fortalecimento e expansão da economia regional, o Banco será o instrumento de uma nova política de amparo às populações flageladas.

Sancionada a lei sobre a valorização da Amazônia, poderá agora o Executivo planejar a exploração das riquezas de uma das mais vastas e mais opulentas áreas do universo. Será afinal incorporada efetivamente à economia do País a imensa bacia amazônica.

O reaparelhamento dos portos é outro programa de vulto que vem sendo executado pela Administração em ritmo intensivo com o emprêgo inicial de cerca de três bilhões de cruzeiros no aperfeiçoamento e melhoramento de 29 portos nacionais. Em 1953 deverão ser dragados cerca de oito milhões de metros cúbicos, facilitando os transportes e ao mesmo tempo aliviando o custo dos serviços marítimos.

O reequipamento ferroviário, que vinha sendo descurado há algum tempo, recebeu novo impulso em 1952. Mais de 27 milhões de dólares obtidos de empréstimos externos serão aplicados no melhoramento e desenvolvimento de nosso sistema ferroviário. Projetos que visam ao reaparelhamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, da Leopoldina, da Viação Férrea Rio Grandense, da Rêde Mineira de Viação, da Rêde Paraná Santa Catarina já foram aprovados, estando alguns em plena execução. Em três anos serão reformados cerca de dois mil quilômetros de estradas de ferro. Mais de 300 novas locomotivas entrarão em atividade e o nosso sistema de transportes será enriquecido com mais vinte mil vagões. Todo êsse programa representa, a aplicação de oito bilhões de cruzeiros no reaparelhamento de nossas ferrovias.

Prossegue intensivamente a realização do Plano Rodoviário Nacional, com a abertura e pavimentação de numerosas estradas que possibilitarão o escoamento eficiente dos produtos nacionais e incrementarão o intercâmbio comercial interno. A realização dêsse programa absorverá mais de um bilhão de cruzeiros.

Para atender às necessidades do nosso desenvolvimento industrial, Volta Redonda, que está duplicando as suas instalações, já iniciou os trabalhos para uma terceira fase que elevará a sua produção a mais de um milhão de toneladas de aço por ano.

Os institutos de previdência social e a Fundação da Casa Popular cuidam simultaneamente de resolver o problema dos que não têm abrigo. Um número sempre crescente de moradias vem sendo entregue aos trabalhadores, no Distrito Federal, como em outros pontos do país. A Fundação da Casa Popular iniciou um plano de construção de conjuntos residenciais em diversas cidades do país. Por outro lado, recomendou o Governo aos institutos de previdência todos os esforços para reduzir os aluguéis dos seus imóveis, já tendo várias daquelas entidades adotado medidas nesse sentido.

No âmbito da assistência social o Governo tomou a iniciativa de elaborar um projeto de lei orgânica que consolidará e uniformizará a legislação existente, adaptando-a à realidade brasileira e corrigindo as imperfeições que a experiência assinalou. Preocupado com as necessidades do homem do campo e desejoso de melhorar-lhe as condições de vida, o Governo propôs ao Congresso a criação do Serviço Social Rural, estando a tramitação do projeto no Legislativo na sua fase conclusiva. Esse projeto, uma vez transformado em lei, abrirá para o trabalhador rural novas perspectivas, assegurando a assistência dos poderes públicos àqueles que são ainda hoje os esteios da nossa vida econômica.

O Governo financiou em mais de cinco bilhões de cruzeiros a produção agrícola, obtendo excelentes resultados dessa política.

A instituição do seguro agrícola, também já proposta em Mensagem ao Congresso, constituirá uma inovação das mais fecundas, cujos benefícios para o desenvolvimento da lavoura e da pecuária serão certamente consideráveis. Para proteger o

lavrador, determinei a fixação dos preços mínimos de vários produtos, entre os quais o algodão, a juta e o agave. Por outro lado, acabo de sancionar a lei que criou o Instituto Brasileiro doCafé, destinado a centralizar e racionalizar a política econômica no que diz respeito à produção, distribuição, exportação e demais problemas da nossa maior riqueza agrícola. São êsses os primeiros passos para a realização de um programa geral de reforma agrária, cujo projeto está em adiantada fase de estudos.

Empenhar-me-ei ainda em desenvolver uma política de incremento das indústrias de alimentação, que terá toda a prioridade, atendendo às exigências de nossa contínua expansão demográfica. Conseguir-se-á assim valorizar a nossa produção e baratear o custo da vida. Nosso propósito é oferecer todas as facilidades a empresas nacionais ou estrangeiras que se proponham a melhorar a qualidade dos gêneros fornecidos aos consumidores.

Já se encontra quase concluído o plano de financiamento dos serviços de abastecimento d'água para as cidades do interior do país, esperando o Governo dar início, dentro em breve, à sua execução.

Para dar maior plasticidade e eficiência à direção dos negócios públicos, o meu Governo propôs uma reforma geral da máquina administrativa, cuja estrutura anacrônica não mais corresponde às necessidades decorrentes da expansão geral do país. O plano de reorganização do Poder Executivo visa principalmente a desobstruir a aparelhagem governamental das rivalidades e das duplicações paralisantes que emperram as atividades públicas.

O Estatuto dos Funcionários Públicos e a Lei de melhoria de vencimentos, ambos recém promulgados, demonstram que o Governo não descarta dos interesses e das necessidades dos seus servidores. Mas também isso lhe faculta o redobrado direito de exigir dos que estão a seu serviço a dedicação, o zelo e a eficiência no trato dos interesses da coisa pública.

Dedicarei todos os meus esforços, no ano que se inicia, à afirmação objetiva do direito de todos a uma parcela de crédito,

que assegure a expansão de suas atividades. O crédito será assim consagrado como um direito de todos os cidadãos e se ampliará progressivamente, na proporção da capacidade e da eficiência demonstradas na sua utilização.

Hoje, como no passado, o Brasil acolhe de braços abertos aqueles que, vindos de terras alheias, desejam emprestar o seu concurso ao desenvolvimento de nossas riquezas. A criação do Instituto Nacional de Imigração foi objeto de mensagem que dirigi ao Congresso, com o propósito de aperfeiçoar a nossa política imigratória e moldá-la às necessidades do país.

Brasileiros!

Ao despontar dêste ano novo dirijo-vos uma mensagem de fé e de esperança. A dura época que atravessamos é a preparação para os dias gloriosos que nos reserva o futuro. Levamos avante um vasto programa de realizações, construindo os alicerces econômicos de toda a nossa grandeza futura. Reaparelhamento dos portos, reequipamento do sistema ferroviário e rodoviário, plano nacional de aproveitamento do carvão, desenvolvimento das nossas reservas hidro-elétricas através de usinas centrais, fomento à agricultura e conservação das safras por meio de uma rede de armazéns, silos e frigoríficos, eis em linhas gerais o programa em que nos empenharemos no próximo ano, com energia decidida e ânimo realizador. Daremos assim a o progresso do Brasil, até hoje inorgânico e disperso, bases próprias para que se expanda, criando mercados novos e proporcionando meios de transportes para a riqueza nacional.

As perspectivas do próximo ano são as mais promissoras. As nossas colheitas anunciam-se fartas e generosas. O plantio do trigo, que está sendo estimulado e ajudado, já em 1953 aliviará de considerável peso a nossa balança de comércio. A política do Brasil será de fabricar divisas a todo custo, como também a de consumi-las no mínimo indispensável. Teremos assim que buscar para os nossos produtos novos mercados de exportação, rasgando paralelamente os caminhos da auto-suficiência econômica. Para isso levarei a termo uma política de aproveita-

mento e utilização das nossas matérias primas e dos nossos recursos naturais, a fim de atingir a linha dos países manufatureiros. Abandonaremos os vestígios de uma economia colonial de país sub-desenvolvido que se caracteriza pelo fornecimento de matérias primas e não pela exploração industrial das suas riquezas e reservas.

Trabalhar, produzir, exportar, deve ser o nosso lema constante. E' preciso não medir sacrifícios para que possamos legar às gerações vindouras um Brasil poderoso, independente e próspero, que seja para quantos o procuram um pôrto de esperança e para os que nele vivem um abrigo de felicidade.

**Brasileiros!**

No limiar do novo ano, deixemos para trás descrenças, temores e hesitações. De coração alevantado, unidos na mesma confiança, olhemos para frente, para onde se descortinam as possibilidades imensas do Brasil. Com a ajuda de Deus, à custa de trabalho e de fé, havemos de transformá-las em realidade. Esse é o nosso dever. E será também a nossa glória.